



CIRCULAR

N/REFª: 07/2020
DATA: 27/01/2020

Assunto: CONVITE - SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO DO CADERNO TEMÁTICO “ O SISTEMA COMPLEMENTAR DE PENSÕES: AINDA É POSSÍVEL RECUPERAR O TEMPO PERDIDO?”

Exmo(a). Senhor(a)

A **Confederação do Comércio e Serviços de Portugal (CCP)** e o **Fórum dos Serviços, para uma Especialização Inteligente da Economia Portuguesa**, vão organizar no próximo **dia 18 de Fevereiro**, (terça-feira), durante o período da manhã, na Culturgest, em Lisboa, um encontro de apresentação do Caderno Temático “ **O Sistema Complementar de Pensões: Ainda é possível recuperar o tempo perdido?**”.

O estudo será apresentado por Armindo Silva, responsável pelo trabalho. Para esta sessão foram convidados especialistas na temática da segurança social, e em particular das pensões complementares, procurando juntar representantes do poder político, responsáveis institucionais, investigadores e dirigentes com intervenção no diálogo social.

Em anexo texto de apresentação do referido caderno temático e programa da sessão.

Esperando poder contar com a sua presença no evento, agradecemos que nos confirme a sua presença até ao dia **14 de Fevereiro**, aqui: [INSCRIÇÃO](#)

Com os melhores cumprimentos,

Ana Vieira
Secretária Geral

Apresentação do Caderno Temático “ O Sistema Complementar de Pensões: Ainda é possível recuperar o tempo perdido?”

Nos últimos anos, graças à recuperação do emprego e dos salários, a situação financeira do sistema previdencial da Segurança Social melhorou significativamente. A partir de 2018, têm sido gerados saldos positivos, sem necessidade de recorrer às transferências extraordinárias do Orçamento de Estado. Tem sido assim possível reforçar o fundo de estabilização financeira da Segurança Social a um ritmo acelerado. O risco de hecatombe do sistema público de pensões, que parecia eminente durante os anos de crise, foi-se esvaindo, assim tornando menos premente ou justificável a necessidade de reforma radical do sistema.

Todavia, nem tudo mudou com a melhoria da conjuntura económica e financeira. O panorama demográfico das próximas décadas continua carregado, com o envelhecimento da população e a redução da população ativa fatores a jogar tendencialmente em prejuízo do crescimento económico e da sustentabilidade da Segurança Social. As pensões complementares, parte integrante do sistema de pensões, continuam a ser privilégio de uma parte muito reduzida da população, não se vislumbrando medidas que favoreçam a sua expansão. Não admira assim que Portugal continue a apresentar taxas negativas de poupança das famílias, ocupando há largos anos os últimos lugares do *ranking* da OCDE.

A situação a que se chegou no que toca ao sistema complementar de pensões é resultante da opção estratégica tomada pelo poder político ao longo das duas primeiras décadas deste século. As sucessivas reformas do sistema de pensões limitaram-se a reduzir a despesa do regime público de repartição (contagem de toda a carreira contributiva para efeito de cálculo da pensão, fator de sustentabilidade, restrição das reformas antecipadas, aumento da idade legal de reforma, revisão da regra de atualização anual), descuidando a promoção de vias alternativas, nomeadamente através de planos individuais alimentados por capitalização, que pudessem amortecer a queda esperada do valor relativo das pensões.

Cofinanciado por:

É por isso legítimo inquirir se ainda vamos a tempo de recuperar o tempo perdido e se vale a pena a fazê-lo. Uma série de questões podem ser colocadas a este respeito. Estará assim tão assegurada a sustentabilidade financeira e social do sistema previdencial de pensões, que não se justifique qualquer papel de relevo para o sistema complementar? Poderemos confiar no crescimento esperado do rendimento disponível das famílias como fator de alavancagem da poupança, e por arrasto, da acumulação de fundos privados para a reforma? Ou serão necessárias políticas que promovam a poupança para a reforma? E que políticas deverão ser essas? Plafonamento das contribuições para a Segurança Social? Encorajamento da poupança voluntária por recurso a benefícios fiscais majorados? Que impacto poderá ter a nova regulamentação dos fundos de pensões resultante da legislação europeia? E que papel pode assumir a negociação coletiva na criação de planos de pensões complementares?

O Caderno Temático que agora se apresenta em sessão pública procura responder a algumas destas questões, com base no trabalho desenvolvido pelo Grupo de Reflexão sobre Emprego e Segurança Social do Fórum dos Serviços a partir de junho de 2018, coordenado pelo Economista Dr. Armindo Silva.

Cofinanciado por:



Seminário

Apresentação do Caderno Temático

“ O Sistema Complementar de Pensões, Ainda é possível recuperar o tempo perdido?”

Data: 18 de Fevereiro

Local: Culturgest (Lisboa)

Programa

09h30 Receção e registo dos convidados

10h00 **Abertura**

João Vieira Lopes, Presidente da Direcção da CCP

10h10/10h45 **“O Sistema Complementar de Pensões, Ainda é possível recuperar o tempo perdido?”**

Armindo Silva, Economista e autor do estudo

10h45 - Intervalo para café

11h00/12h30 **Painel de debate**

Fernando Ribeiro Mendes, Prof. Universitário e Presidente da Cidadania Social

José Veiga Sarmento, Presidente da Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios (APFIPP)

Miguel Coelho, Prof. Universitário

Rui Riso, Presidente da Direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

Moderação: **Sónia Lourenço** Jornalista do Expresso

12h30 **Encerramento**

Gabriel Bastos, Secretário de Estado da Segurança Social